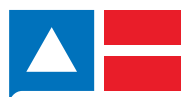




CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

FILOSOFIA

3^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

Política e Trabalho



Objetos de Conhecimento:

1. Ética e Moral: Encontros e diferenças; 2. A justa medida e o caminho do meio: filosofias grega, chinesa e indiana; 3. A sociedade de consumo e a sociedade do cansaço; 4. As tecnologias e a modernidade líquida.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
4. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

1. (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
2. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
3. (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
4. (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

TEMA: Ética e moral – encontros e diferenças.

Objetivos de Aprendizagem: Refletir sobre a ética e a moral; Analisar o papel da a ética e da moral nos diversos espaços sociais; Pensar sobre as diferenças e semelhanças entre as filosofias orientais e ocidental; Argumentar filosoficamente as questões referentes aos textos indicados para leitura e interpretação.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Relato de opinião sobre o conhecimento prévio de fatos e situações sobre as diferenças e semelhanças entre as filosofias orientais e ocidental.
	2	Pesquisa em jornais, revista ou redes sociais sobre fatos, envolvendo o uso da ética.
2	3	Responder o caderno de questões.
	4	Elaboração de um texto argumentativo sobre questões propostas a partir da leitura e análise de charges.

TEMA: A justa medida e o caminho do meio – filosofias grega, chinesa e indiana.

Objetivos de Aprendizagem: Comparar os conceitos filosóficos de justa medida e caminho do meio; Argumentar filosoficamente as questões referentes aos textos indicados para leitura e interpretação; Pensar sobre as diferenças e semelhanças entre as filosofias orientais e ocidental; Defender ideias a partir de questionamentos e leitura de imagens.

Semana	Aula	Atividade
3	5	Realizar pesquisa sobre a justa medida e o equilíbrio.
	6	Apresentar a compreensão dos textos em torno do tema ética e moral.
4	7	Realizar pesquisa sobre a justa medida, considerando a interculturalidade.
	8	Elaborar uma frase ou mensagem contendo as ideias de justa medida, justo meio, mediania, caminho do meio, princípio de reciprocidade e moderação.



TEMA: A sociedade de consumo e a sociedade do cansaço.

Objetivos de Aprendizagem: Refletir sobre os conceitos de “Sociedade de Consumo” e “Sociedade do Cansaço”, a partir dos teóricos contemporâneos; Propor ideias a partir da leitura de charge e problematizações em torno do conteúdo da charge; Responder problematizações, tendo como referência a leitura analítica de textos referentes a posições e conceitos acerca do tema; Inferir a partir da leitura imagética.

Semana	Aula	Atividade
5	9	Realizar tempestade de ideias, uma para cada tema, e registrar “Diário de bordo” de Filosofia.
	10	Leitura e análise dos textos 1, 2 e 3 da trilha.
6	11	Responder argumentativamente as questões propostas.
	12	

TEMA: As Tecnologias e a modernidade líquida.

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer o sentido etimológico de palavras, visando confrontá-las com o sentido filosófico; Formular juízos intuitivos sobre o tema modernidade líquida e sociedade de consumo; Inferir o significado de tecnologia e modernidade líquida tirando a partir do contexto das charges; Construir um estudo de caso, a partir do tema e texto sugerido.

Semana	Aula	Atividade
7	13	Consultar no dicionário físico ou online o sentido etimológico dos vocábulos sugeridos.
	14	Realizar pesquisa sobre o tema.
8	15	Elaborar lista de palavras ou expressões do texto 02, associadas à pesquisa manchete de reportagem de jornal impresso ou online.
	16	Construir um estudo de caso, conforme a orientação metodológica: apresentação de fatos, desafios e resultado.



1. PONTO DE ENCONTRO

Oi! Nesse primeiro encontro lhe convido a plantar a sementinha no jardim da sua vida, você aceita? Ao longo da trilha, vamos cuidar dessa sementinha durante todo o percurso que agora se inicia. Vou dar algumas dicas para que você colha bons frutos dessa sementinha chamada Filosofia: dedicação, esforço, garra e cuidado serão essenciais nessa caminhada.

Então, vamos embarcar nessa viagem?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- 1 Você sabe o que é ética?

- 2 Você se percebe enquanto sujeito moral?

- 3 Como saber se aquilo que penso, faço e/ou desejo, é certo ou errado?

- 4 Você sabe a diferença entre ética e moral?

- 5 Existe ética sem o outro?



3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Agora, para continuarmos na trilha, observe estas charges e responda as perguntas que seguem.

Figura 01



Disponível em: <http://www.eticaparajovens.com.br/08-atividade> Acesso em: 01 ago. 2020.

Figura 02



Disponível em: <http://www.eticaparajovens.com.br/08-atividade> Acesso em: 01 ago. 2020.

1 Qual o papel da escola na formação ética e moral dos estudantes?

2 A ética é diferente quando empregada nas relações corporativas e nas relações pessoais?

3 Em sua opinião, de maneira geral, falta ética no meio político? Explique com exemplos.

4 Há variação na intensidade e abrangência do impacto da falta de ética nas situações retratadas nas charges? Justifique.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo bem até aqui? Estamos só iniciando a nossa caminhada! Quando estamos em uma trilha, muita coisa inesperada pode acontecer. Fique atento(a) para não perder nada. Vamos avançar e adentrar um pouco mais na trilha “Ética e moral: encontros e diferenças.”

A proposta é: pesquise em jornais, revistas ou nas redes sociais 03 fatos que envolvem o uso ou não da ética. Sobre cada um deles, registre:

- A fonte, o título e as consequências positivas e/ou negativas dos fatos, assim como sua repercussão social.
- O tipo de reação que provocaram em você e se houve reações adversas por parte dos outros e qual sua opinião sobre elas.

Agora que você já apresentou o que pensa sobre o tema e relacionou com situações do cotidiano, vamos continuar a trilha com a leitura de dois textos e “ouvir” o que alguns autores falam sobre ele.

Você topa? Ouvi “sim”?! Oba!!!

Texto 1 – A importância da ética e da moral em sua vida

Discutir sobre ética é uma das questões mais complexas que existem. Quantas vezes uma pessoa já acusou a outra de ser “antiética”, mas sem ter a mínima ideia do que significa esse termo. Como disse uma vez o polêmico cartola do Vasco da Gama, Eurico Miranda: “ética é coisa de filósofo”, quando questionado se não estaria agindo errado em uma situação. Ética é coisa de filósofo, sim. Mas também é coisa de jornalista, açougueiro, padeiro, escritor, professor de química, engenheiro, autônomo e para todos os seres humanos. Discutir sobre ética é avaliar qual é a forma certa de agirmos, mas sem chegar a uma cartilha universal padrão sobre os comportamentos corretos. Afinal, com as transformações do mundo e as subjetividades implícitas, essa

tabela de valores teria que ser atualizada a cada minuto. A ética está no campo das ideias e muitas vezes é confundida com moral. Basicamente, a moral é o tipo de atitude que você toma baseado no que acha certo e que tomaria mesmo se não tivesse nenhuma pessoa por perto te vigiando. A repressão oprime a moralidade, pois ela inibe àqueles de má índole de se manifestarem porque temem a punição, mas não porque são verdadeiramente bons. Uma parábola que ilustra a moralidade está no livro “A República” do filósofo Platão. De forma resumida, a história conta que Gyges era um pastor bondoso e que ao descobrir um anel com poderes mágicos poderia se tornar invisível. Quando fica invisível, Gyges seduz a rainha, mata o rei e comete outras atrocidades. A moral da história é até que ponto alguém pode resistir à tentação se soubesse que seus atos não seriam testemunhados ou punidos? Enquanto a ética busca a reflexão da forma certa de agir, a moral é a prática. Você pode ter alguns valores éticos próprios, enquanto outra pessoa pode ter outros totalmente diferentes e cada um agir da sua própria maneira, sem que nenhuma esteja necessariamente errada. Vamos pegar um exemplo prático. Um grupo de pessoas no trabalho se compromete que nenhuma irá de carro na quinta-feira porque querem ajudar a preservar o meio ambiente. Elas estabeleceram um valor ético e ninguém foi trabalhar de carro na primeira quinta-feira. Na outra quinta, João acordou mais tarde e perdeu o ônibus. Se ele não for de carro, o outro ônibus fará com que chegue uma hora atrasado e seja punido pelos seus chefes. Aí entra a questão da moralidade: agir de acordo com os seus princípios ou não? Só agir quando convém, não vale. Nossas limitações humanas não vão permitir que a gente aja sempre corretamente, isso é natural. Mas é preciso abolir o tal do “jeitinho brasileiro” e a ostentação aos “espertinhos”. O mundo carece de exemplos, então que tal fazermos nossa parte?

RENNAN Diego. **A importância da ética e da moral em sua vida** Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/a-importancia-da-etica-e-da-moral-em-sua-vida/>. Acesso em: 01 ago. 2020. (Adaptado).



Texto 2 – Ética e Moral

É preciso distinguir entre moral e ética? A dizer a verdade, nada na etimologia ou na história do uso das palavras o impõe: uma vem do grego, outra do latim, e ambas remetem à idéia dos costumes (ethos, mores); pode-se, todavia, distinguir uma nuance, segundo se ponha o acento sobre o que é estimado bom ou sobre o que se impõe como obrigatório. É por convenção que reservarei o termo ‘ética’ para a intenção da vida boa realizada sob o signo das ações estimadas boas, e o termo ‘moral’ para o lado obrigatório, marcado por normas, obrigações, interdições caracterizadas ao mesmo tempo por uma exigência de universalidade e por um efeito de constrição. Pode-se facilmente reconhecer na distinção entre intenção de vida boa e obediência às normas a oposição entre duas heranças: a herança aristotélica, na qual a ética é caracterizada por sua perspectiva teleológica (de télos, fim); e uma herança kantiana, na qual a moral é definida pelo caráter de obrigação da norma, portanto por um ponto de vista deontológico.

RICOEUR, Paul. *Ética e Moral*. In: *Leituras 1: Em torno ao político*. São Paulo, Loyola, 1995.

Agora vamos “conversar” com os autores. Apresente compreensão sobre o que eles falaram respondendo às questões abaixo:

1 Quais as diferenças e semelhanças entre Ética e Moral?

2 Você concorda que “*ética é coisa de filósofo*”, apenas de filósofo? Justifique.

3 Considerando a parábola do anel de Gyges, apresentada por Platão, até que ponto você resistiria à tentação de fazer coisas moralmente condenáveis se soubesse que seus atos não seriam testemunhados ou punidos?

4 Como a escola pode contribuir para a formação ética dos jovens?

Vídeos complementares:

Ética x Moral: Como diferenciar? Conceitos, definições.

Educação, Convivência e Ética.

Ética x moral: relativismo!



Vamos fazer uma pequena pausa?

Em cinco minutinhos a gente volta! Use esse tempo como achar melhor, mas posso dar algumas dicas: alongue-se, beba água e respire tranquilamente! Ainda temos um trecho para caminhar...

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para continuar avançando, te desafio a fazer um estudo de caso. Refletir e se posicionar a respeito da seguinte situação:

Um menino, a pedido de sua mãe, foi de manhã à padaria para comprar pães de queijo. Como estava com dificuldades financeiras, o comerciante cobrou-lhe trinta centavos a mais pela mercadoria, pensando que este dinheiro não faria falta a uma criança da aparência tão saudável. No início da noite, o pai do menino voltou à padaria para comprar leite, e equivocou-se ao pagar o comerciante, dando-lhe cinquenta centavos a mais. O comerciante, no entanto, prontamente restituiu ao freguês os cinquenta centavos pagos a mais, considerando que o pai do menino era fiscal da prefeitura e que seria conveniente manter boas relações com as autoridades locais.

Nenhuma das duas atitudes do comerciante pode ser considerada ética. Por quê?

Vamos ampliar a reflexão sobre a ética e a moral assistindo a vídeo aula “**A ética e a moral**” disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/5372>

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Esse espaço é para que você possa usar sua criatividade para demonstrar o que aprendeu até aqui.

Em seu “**Diário de Bordo**” faça um desenho ou colagem que represente o que para você é uma ação ética, e outro desenho ou colagem que represente aquilo que você não considera ético. Fique a vontade e capricha, revele o artista que existe em você!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Chegou a hora da produção textual! O filósofo alemão Emmanuel Kant (1724-1804) em sua ética apresenta uma espécie de norma, o *Imperativo Ca-*

tegórico, a partir do qual as pessoas devem orientar suas ações. O Imperativo Categórico apresenta a seguinte formulação: *age apenas segundo uma máxima (um princípio) tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal*. Ou seja, ao agir devemos considerar se aquela ação poderá ser seguida por todos os outros. Reflita sobre isso e sobre suas outras descobertas sobre ética aqui na trilha e elabore um texto apresentando suas considerações. Pense em um título bem interessante para seu texto e CRIE... Aqueles que pensam, criam! Registre em seu “Diário de Bordo”.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Agora que chegamos aqui, vamos pensar em como você pode compartilhar com outras pessoas aquilo que aprendeu?

Crie *cards* (existem muitos tutoriais na internet) para postagem nas redes sociais ou cartazes para serem colados nos lugares de grande circulação do lugar onde você mora, provocando as pessoas a refletirem sobre a importância do comportamento ético para a boa convivência entre as pessoas.

Ex.: E se todos furassem as filas?! “A ética das pequenas coisas é o que constrói a ética das grandes, e a falta de ética das grandes, destrói a das pequenas” – Lia Cassone.

Disponível em: <https://kdfrases.com/usuario/LiaCassone>

Acesso em: 31 ago. 2020. (Adaptado).

9. AUTOAVALIAÇÃO

Esse é o momento de parar para pensar no processo que você percorreu até aqui. Foi prazeroso fazer essa trilha? Encontrou dificuldades? O que mais prendeu sua atenção ou te deixou intrigado(a)? Avalie suas experiências e compartilhe com a gente suas reflexões. Conte tudo, não esconda nada... Este é um momento muito importante. De zero a dez, qual a nota que você se atribui? Justifique. Registra em forma de texto no seu “Diário de Bordo”.

Abraços e até a próxima trilha!



1. PONTO DE ENCONTRO



Olá! Estamos na caminhada da trilha de aprendizagem de Filosofia. Legal esse desafio, não é mesmo? Como o motivo de nossa caminhada é filosofar, propomos algumas indagações e pausas para reflexão como meio de interagir com as problemáticas propostas e o tema. Certamente, muitas dúvidas e questões surgirão e, assim, vamos lendo, pesquisando, refletindo e avançando. Nesse percurso, desejo que você vá se apropriando do seu próprio processo de aprendizagem acerca do pensamento ético comum às filosofias grega, chinesa e indiana. [#Tamosjunto](#) [#Vamosjuntos](#).

RECOMENDAÇÕES

Explore o que você sabe sobre o assunto. Não se importe com o erro.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

O início do desafio investigativo dessa caminhada de hoje é pensar sobre a convergência de valores éticos nas filosofias ocidental e oriental.

- 1 Antes de aprofundarmos filosoficamente nas aproximações conceituais em torno da ética entre essas culturas, **escreva** um relato de opinião acerca das diferenças e semelhanças entre as culturas orientais e a cultura ocidental no âmbito da arte, mitologia, religião, ciência, tecnologia, medicina, economia, hábitos, costumes, dentre outros.

Certamente o seu relato ficará bem bacana. Parabéns!

Você sabia que quando olhamos para os fatos históricos, os povos ocidentais e orientais se aproximaram culturalmente, mas os movimentos comerciais e diplomáticos são objetos de maior destaque nos meios de comunicação? É isso mesmo. As produções culturais, filosóficas e inte-

lectual do oriente geralmente são vistas como irrelevantes. O fato mais recente sobre isso é o que ocorreu com o fenômeno da globalização e suas transformações econômicas, durante segunda metade do século XX. Oriente e ocidente, especialmente a China e o Japão, se aproximaram do saber técnico-teórico do ocidente, mas a tendência é o ocultamento do pensamento filosófico oriental. O fato do ocultamento da filosofia oriental vem sendo objeto de crítica.

Citaremos a denúncia do **orientalismo** feita por Edward Said e as reflexões de Merleau-Ponty. A visão de que o oriente se pauta no místico, sexualizado, violento, ingênuo, bruto, incivilizado, dentre outros atributos imaginados, conforme denúncia de Edward Said quanto a simplificação dos “outros” pelo mundo ocidental. Já Merleau-Ponty propõe uma visão do oriente diferente da que se fez hegemonicamente na história da filosofia, contrastando duas concepções de verdade: a de **natureza dialético-discursiva (ocidental)** e a outra, oriental, **simbólica e intuitiva**, quando ele aborda especificamente a tradição indiana e chinesa.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Agora o desafio da trilha é observar bem as imagens, fazer a leitura imagética e permitir que sua mente filosofe com elas. Vamos lá?

Figura 01 – Dois britânicos se enfrentando verbalmente pelo Brexit



Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/18/internacional/1547814779_845056.html. Acesso em: 01 ago. 2020.

Figura 02 – Protestos contra o racismo das forças policiais se alastraram pelos EUA por três dias



Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/policial-que-sufocou-george-floyd-ate-a-morte-e-indiciado-por-assassinato/>. Acesso em: 01 ago. 2020.

Filosofando com as imagens!

- 1 Quais sentimentos as imagens despertaram em você? As imagens apresentam elementos diversos da sociedade atual? Quais são esses elementos? Esses elementos contribuem para amenizar o sofrimento humano e construir uma sociedade mais equilibrada? Por quê? Comportamentos extremistas e radicais são fenômenos humanos tão antigos quanto a humanidade. Na atualidade, essas posturas estão se disseminando a partir das redes digitais. Os radicalismos e extremismos acentuam o desrespeito, a integridade e a dignidade da pessoa humana? Responda essas questões e exemplifique com fatos.

Registre essas questões no **diário de bordo (caderno)** e até a próximo passo da caminhada!

4. EXPLORANDO A TRILHA

Cantada em verso e prosa, defendida pela sabedoria popular, pelo mito, pela religião e pela filosofia, a virtude sempre esteve no rol dos anseios dos valores em sociedade. Será que todos os povos percebem no humano a diferença entre os desejos instintivos e a ação racional? Para efeito de discussão sobre um pensamento intercultural, mostraremos alguns textos que contribuem no esclarecimento dos conceitos de justa medida e justo meio. A justa medida, justo meio e mediania são termos oriundos da ética do filósofo grego Aristóteles, enquanto o termo caminho do meio reflete a síntese dos sistemas filosóficos orientais: chineses (taoísmo e confucianismo) e indianas (hinduísmo e budismo).

Bem vindo (a) ao mundo encantado da leitura filosófica!

Texto 1 – A virtude como justa medida

Segundo a concepção de que todas as coisas se regem segundo uma ordem subjacente, que brota da própria natureza e visa o seu pleno desenvolvi-

mento, a virtude aparece como a justa medida, ou seja, a medida determinada por essa ordem natural e pelos fins que a sobredeterminam.

Costuma-se dizer que nada há que acrescentar nem tirar nas coisas bem-feitas, considerando-se que o excesso ou a falta destrói a perfeição e a justa medida a conserva. ...E a virtude que é mais perfeita e melhor que toda arte, do mesmo modo que a natureza tenderá para o meio. ...Chamo meio da coisa igualmente distante dos extremos, que é um e idêntico para todos; meio a respeito de nós, e que não é excesso nem falta. E este não é único nem idêntico a todos (Ética a Nicômaco).

REZENDE, Antônio (Org.). **Curso de Filosofia**: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. Rio de Janeiro: Zahar, p. 52, 1998. (Adaptado).

Texto 2 – Transcendência para todos: a filosofia budista

IHU On-Line – Que análise o senhor faz da concepção de Justa Medida existente na obra dos pensadores Confúcio e Aristóteles? É possível classificá-los como um conceito comum na perspectiva da filosofia intercultural, tema de sua tese de doutorado?

André Bueno – A filosofia intercultural é uma proposta de metodologia para o diálogo das civilizações por meio de suas práticas culturais – nas quais podemos destacar aquilo que chamamos de “filosofia” e, ocasionalmente, o que chamamos de “religião”. Seu ponto de partida é: se os “conceitos” existem, então, eles são acessíveis a todos os seres humanos. [...] Foi por esta razão que fiquei fascinado quando percebi esta possível intercessão entre Aristóteles e Confúcio, por meio do conceito de justa-medida – a *meson* grega, ou o *zhong yong* chinês. Até mesmo a terminologia e os modelos de exemplo eram mais que similares, chegavam a ser idênticos: ambos propõem, por exemplo, que a busca da harmonia central é como o exercício do arco e flecha. Um leitor desatento se deixa levar pela tentação das teorias fantásticas e exotéricas; um antropólogo antiquado invocaria alguma sabedoria ancestral, que surgiu num lugar incerto e se difundiu pelo mundo; mas a questão intrigante é que não há absolutamente nenhuma chance de Aristóteles e Confúcio terem dialogado, ou mesmo lido alguma

coisa um sobre o outro. Esta impossibilidade comprova que a tese central da filosofia intercultural está correta: é possível conceber o mesmo conceito em sociedades diferentes, traçar sua origem e entender sua funcionalidade. No entanto, creio que o mais interessante da concepção da justa-medida aristotélico-confucionista é a abertura que ela dá para a criação de uma ética moderna e universal isenta de paradigmas religiosos.

BUENO, André. **Transcendência para todos: a filosofia budista.** Entrevista concedida a Patrícia Fachin. P. 16-21. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao309.pdf> Acesso em: 03 ago. 2020. (Adaptado).

Texto 3 – Taoísmo: Alternância e combinação de duas polaridades indissociáveis

IHU On-Line – O senhor pode nos explicar o fundamento das três joias: compaixão, moderação e humilhação? É possível pensar a construção da paz mundial através desses parâmetros?

José Bizerril – As três virtudes taoístas mencionadas por Laozi poderiam ser traduzidas por compaixão, moderação e humildade. [...] A compaixão dos taoístas se refere ao cuidado e interesse pelo bem-estar dos outros. No entanto, diferente de tradições que valorizam o sacrifício da própria vida em benefício dos outros, na tradição taoísta, o cuidado altruísta com os outros vem acompanhado da recomendação de saber se preservar, isto é, de beneficiar aos outros sem para isto ter de se prejudicar. A moderação diz respeito a um modo de vida simples, que se caracteriza pela preservação da força vital, por um ritmo de vida lento e sereno, que contrasta com os excessos de estimulação sensorial, de agitação mental e de desejo de gratificação que caracterizam os modos de vida mais plenamente inseridos no consumismo contemporâneo. [...] Por fim, a humildade na interpretação taoísta é o contrário da disputa, da competição que decorre do desejo de fama e reconhecimento. A tradição taoísta é avessa à competitividade.

BIZERRIL, José. Taoísmo. **Alternância e combinação de duas polaridades indissociáveis.** Entrevista concedida a Patrícia Fachin. P. 11-15. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao309.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020. (Adaptado).



Pensando bem...

- 1 Após a leitura dos três textos, escreva sobre o que você descobriu neles.
- 2 Você foi capaz de perceber nos textos e na ética da justa medida e do caminho do meio limites para fanatismos, enrijecimento de convicções e vontades?
- 3 O que você compreendeu sobre filosofia intercultural?
- 4 É possível cultivar esse diálogo intercultural, identificando como os conceitos se manifestaram, a princípio, em duas sociedades diferentes.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Amplie a discussão!

Do ponto de vista objetivo, a busca pelo virtuoso perpassa pelo campo da sabedoria popular, pela religião, pela moral e ética. Mas o que faz uma pessoa a ser virtuosa? Você já pensou nessa questão? Tem uma resposta prática ou teórica para ela no contexto da sociedade atual?

Textos complementares:

VASCONCELOS, José Antônio. **Reflexões: filosofia e cotidiano**. 1ª ed. São Paulo: edições SM, 2016.

Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Sabedoria, mística e tradição: religiões chinesas, indianas e africanas.

Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao309.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

Vídeo complementar:

O Oriente e Ocidente: proximidades e distâncias.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=23X9jhwH2pU>. Acesso em: 03 ago. 2020.



6. TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Pesquise um outro sistema ético, de cultura diferente, como a africana e a indígena, que, semelhante, às ideias de justa medida e caminho do meio, questionam bandeiras extremistas em prol de um entendimento mais amplo dos julgamentos, pontos de vista e ações nas relações sociais. Você pode apresentar o resultado dessa pesquisa coletando relato de experiência e vivências, entrevistas e por meio de escrita de outros estilos textuais (poesia, dissertação, narração).

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Redija um discurso de 15 linhas como o título:
“Como viver na justa medida e no caminho do meio”.

DICA VALIOSA!

Antes de elaborar o seu discurso assista ao vídeo **“Como fazer um bom discurso”** que se encontra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q5AVrH0mR8U>. Acesso em : 03 ago. 2020.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

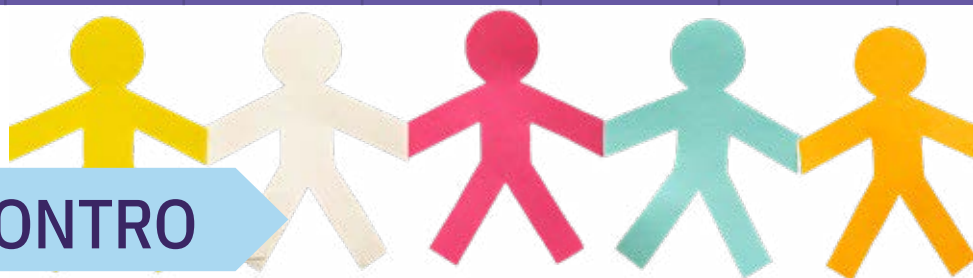
Vamos definir uma ação concreta em relação aos pensamentos éticos estudados nessa trilha? A partir das ideias de justa medida, justo meio, mediania, caminho do meio, princípio de reciprocidade e moderação, estabeleça um prazo (mínimo de três dias) para fazer essa atividade. **Elabore uma frase ou mensagem com o teor desse pensamento ético.** Escolha uma pessoa para compartilhar, pela via que considerar mais fácil. Se a pessoa concordar, vocês podem trocar ideias sobre a mensagem. Não esqueça de colocar a sua autoria na mensagem.



9. AUTOAVALIAÇÃO

Você chegou até aqui nessa trilha de hoje porque visa caminhar ao lado de pessoas determinadas, com força mental e atitudinal para promover avanços humanitários na sociedade contemporânea?





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, pessoal! Tudo bem por aí? Espero que estejam apreciando e aproveitando a caminhada. Quero saber se você continua cuidando do seu jardim. Você acha que a sementinha do conhecimento tem germinado? Tem valido à pena sua dedicação e cuidado? Que tal continuarmos juntos nessa trilha?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para iniciar nossa trilha de hoje e colocar o pé na estrada, quero saber quais são seus *juízos intuitivos* sobre os temas “Sociedade do Consumo” e “Sociedade do Cansaço”. Ou seja, antes de apresentar qualquer informação sobre os temas, quero que você viaje pelos caminhos de seu pensamento e traga na bagagem suas ideias sobre eles. A partir das questões que seguem, realize duas *tempestades de ideias*, uma para cada tema, e vá registrando em seu “Diário de bordo” de Filosofia aquilo que lhe vier à cabeça; não precisa se preocupar com a ordem, vá apenas registrando, e do modo que achar melhor. Depois a gente dá um jeito de organizar tudo!!.

- 1 O que seria uma Sociedade de Consumo? Por que consumimos? Existem diferentes modos de consumo? Todo modo de consumo é válido? Conhece alguém que consome exageradamente? O que acha disso? Você se considera um consumidor consciente?
- 2 O que seria Sociedade de Cansaço? O mundo de hoje leva as pessoas a ficarem agitadas, inquietas, esgotadas? Se sim, porque isso ocorre? Quais as consequências que este tipo de comportamento pode acarretar?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

De posse de algumas informações sobre a tecnologia, convido-lhe a passear pelo mundo fantástico dos cartunistas, quadrinhos e chargistas e filosofarmos com as charges, pelos quais sempre aguçam nossa imaginação e interpretação.

Figura 1



Disponível em: <https://hypescience.com/wp-content/uploads/2010/08/multitask.jpg>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Figura 2



Disponível em: https://m.migalhas.com.br/imagem/0322395B13D18CE9051A-32A83C58D5F19BFC_consumismo.jpg. Acesso em: 05 ago. 2020.

- 1 Analise os detalhes das imagens, o que cada uma das imagens representa? Existem relações entre elas? Quais? As imagens possuem relação com o mundo de hoje? Justifique suas respostas. Lembre-se que justificar significa apresentar argumentos que fundamentam suas afirmações.

Bora caminhar?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo ok com você até aqui? Não para não! Vamos continuar o caminho! Chegou o momento aprofundar seus conhecimentos sobre “Sociedade do Consumo e Sociedade do Cansaço”. Para começar vou te fazer uma proposta!

Faça uma pesquisa rápida em livros ou na internet sobre o significado de: CAPITALISMO, MASSIFICAÇÃO, CONSUMISMO, TÉCNICAS DE MARKETING, NEOFILIA, PRESSÃO DO DESEMPENHO, MULTITAREFA, HIPERATENÇÃO e VAZIO EXISTENCIAL.

Não é necessário anotar nada, apenas permita que esses conceitos agreguem sentido aos temas gerais de “Sociedade do Consumo e Sociedade do Cansaço”.

Agora chegou o momento de conhecer e refletir sobre o que alguns autores falam sobre os temas. Vamos lá?!

Texto 1 – Consumo e subjetividade: trajetórias teóricas

Enquanto Marx e os frankfurtianos tratavam da formação da lógica da sociedade industrial e suas consequências para o homem, Baudrillard, considerado um pós-marxista, tratará diretamente da sociedade de consumo. Na realidade, ele declara o fim da produção como princípio organizador da sociedade – modelo calcado no sistema industrial de produção de massa, fordista, inaugurado no início do século - e, no seu lugar, considera que os problemas de motivação e promoção do consumo encontram-se em primeiro plano.

Para Baudrillard (1995), a alienação social se dá pela naturalização do consumo, mas o consumo não é de objetos e sim de signos que obedecem a uma lógica própria, de modo que os objetos consumidos deixam totalmente de estar em conexão com qualquer função ou necessidade definida. A mercadoria apresenta-se envolta por características de conforto e bem-estar, passando a dominar o homem, retira-lhe as questões existen-



ciais, para transformá-las em relações associativas e opressivas de signos-objetos, fazendo com que o Ter seja mais importante que o Ser. [...]

Outros autores, além de Baudrillard, também se preocuparam com análises sobre a demarcação das relações sociais, que se desenvolvem a partir dos modos de consumo. Um particularmente merece destaque, pois seus estudos já se tornaram clássicos nesta discussão. Trata-se de Bourdieu (1974, 1975), que analisa o consumo como lugar de diferenciação e distinção entre classes e grupos sociais, chamando atenção para os aspectos simbólicos e estéticos da racionalidade consumidora.

Nas sociedades ocidentais contemporâneas, há uma tendência para uma renovação constante das mercadorias oferecidas, dando a ilusão de que o acesso é irrestrito para todos, porém, segundo Bourdieu (1974, 1975), o acúmulo de bens de consumo muito específicos atestam o gosto e a distinção de quem os possui e se constituem num verdadeiro capital cultural ou simbólico, que não se apresenta em todo e qualquer cidadão.

[...] Canclini (1999) e Bauman (2001), partindo de análises com suportes empíricos distintos, chamam a atenção para o fato de que o consumo poderia ser analisado como uma forma de tornar mais inteligível um mundo onde o sólido se evapora. Assim, adquirir objetos, organizá-los pela casa ou no próprio corpo, dar-lhes um lugar em uma ordem, designar-lhes atributos passíveis de estabelecer uma comunicação com os outros, são os recursos para se pensar a instável ordem social e as interações incertas com os demais. “A compulsão-transformada-em-vício de comprar é uma luta morro acima contra a incerteza aguda e enervante e contra um sentimento de insegurança incômodo e estupidificante” (Bauman, 2001, p. 95), que parece trazer, pelo menos, uma promessa de segurança, para os incertos caminhos da identidade pós-moderna. “Ir às compras” poderia significar, assim, um certo grau de liberdade para se selecionar a própria identidade ou uma tentativa de tornar mais lento o seu fluxo de mudança, ou ainda de solidificar o fluido ou dar forma ao disforme.

MANCEBO, Deise et al. **Consumo e subjetividade**: trajetórias teóricas. SCIELO. Estudos de Psicologia, Natal, v.7 n.2, jul- dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 ago. 2020. (Adaptado).



Texto 2 – Sociedade do Cansaço

De acordo com Byung-Chul Han, uma das mais inovadoras vozes filosóficas surgidas na Alemanha, o Ocidente está a tornar-se uma sociedade do cansaço. Segundo este autor germano-coreano, qualquer época tem as suas doenças características. O início do século XXI, do ponto de vista patológico, seria, sobretudo, neuronal. A depressão, as perturbações de atenção devidas à hiperatividade e a síndrome do desgaste profissional definem o panorama atual. (SINOPSE da obra “A Sociedade do Cansaço” de Byung-Chul Han)

A sociedade do cansaço: Byung-Chul Han e o diagnóstico da condição do homem no século XXI

[...] Han abre o livro com uma analogia entre a sociedade contemporânea e uma espécie de trajetória das epidemias mais significativas que marcaram a história recente da humanidade. Tal analogia tem a função de apresentar as principais patologias que afetam o homem contemporâneo em escala mundial, e caracterizar o modo de vida do século XXI como um processo de adoecimento do homem decorrente da sua relação com a economia e o trabalho. Se já passamos por uma época viral e outra bacteriológica, nosso século inaugura a era das patologias neuronais, tais como a **depressão**, as **síndromes de hiperatividade** e **esgotamento profissional** (Burnout) e outros transtornos de ordem psíquica. Para o autor, não se trata de uma ocorrência casual, e sim, de um processo que ele mesmo chama de excesso de positividade. Isto que Han chama de positividade é, na verdade, o diagnóstico de um processo planejado de inibição das diferenças, e que na nomenclatura da filosofia pode ser entendido como uma tentativa de eliminar a alteridade e evitar os processos dialéticos, isto é, as construções resultantes dos embates, dos choques e das contradições. [...]

Trata-se de uma hipérbole da lógica de coisificação, denunciada desde Karl Marx, onde absolutamente qualquer coisa ou indivíduo passa a ser determinado pelo viés do consumo. E o homem, recém-inaugurado o século XXI, torna-se cada vez mais explorador de si mesmo e dos outros homens, atendendo às coordenadas da sociedade do desempenho que se desenvolve em total dissonância com os valores humanistas. As doenças mais frequentes em nosso ambiente de trabalho são resultado dessas deliberações, dos avanços tecnológicos e das redes sociais que transformaram radicalmente nossas relações afetivas.

NOYAMA, Samon; COSTA, Pâmela Bueno. **A sociedade do cansaço:** Byung-Chul Han e o diagnóstico da condição do homem no século XXI. Disponível em: https://www.academia.edu/35412375/A_sociedade_do_cansa%C3%A7o_Byung_Chul_Han_e_o_diagn%C3%B3stico_da_condi%C3%A7%C3%A3o_do_homem_no_s%C3%A9culo_XXI_resenha_pdf Acesso: 05 ago. 2020. (Adaptado).

Para continuar avançando, te desafio a responder às questões abaixo:

- 1 Registre as diferenças conceituais acerca da sociedade de consumo no texto 01.
- 2 O que há em comum na crítica à sociedade de consumo pelos pensadores no texto 01?
- 3 O texto sobre Byung-Chul Han apresenta os termos “alteridade” e “coisificação”, em que sentido cada um destes termos é utilizado?
- 4 Uma das características da *Sociedade do Cansaço* é a ideia de que todas as metas são alcançáveis. Qual a relação desta ideia com o slogan da campanha presidencial de Barack Obama em 2008: “Yes, we can” (Sim, nós podemos) e o slogan da Nike: “Just do it” (Apenas faça)?

Depois disso tudo e para ser coerente com nossa crítica à sociedade do cansaço, a gente vai precisar fazer uma pausa. Em cinco minutinhos a gente volta. Use esse tempo para descansar e deixar as ideias fluírem mais livremente. Até já!

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Hora de aplicar os conhecimentos que você adquiriu até aqui. Analise a charge considerando aquilo que foi abordado. Lançado o desafio! Vamos ver como vocês resolvem isso...

Figura 3



Disponível em: <https://outraspalavras.net/wp-content/uploads/2013/05/86.jpg> Acesso em: 09 set. 2020.

- 1 Como é possível a publicidade saber mais de nós que nós mesmos? Como algo que parece tão absurda pode ser tão real? A partir do que você observa no mundo atual, que argumento explica este antagonismo? Registre a resposta em seu “**Diário de Bordo**” de Filosofia.

6. TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Esse espaço é para que você possa demonstrar o que aprendeu usando a criatividade. Escolha a técnica que considerar mais apropriada (desenho, colagem, maquete, fotografia, instalação...) e crie uma representação de nosso planeta a partir de um dos dois temas abordados na trilha.

Mostrar ao mundo o (a) artista que mora aí dentro!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Momento da produção textual! Elabore uma carta para Byung-Chul Han dizendo o que pensa sobre suas proposições a partir deste breve contato que você teve com o pensamento dele. Nesta carta você pode adotar uma postura mais informal, mas não vamos exagerar, afinal não são propriamente, seus amigos.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Adotar o Consumo Consciente é essencial no combate à degradação da natureza. É muito importante que todos os atores da sociedade (indivíduos, empresas, governos e instituições) estejam envolvidos nessa luta que pressupõe escolhas mais conscientes na produção e consumo de produtos e serviços. Vamos criar um movimento nesse sentido? Produza uma campanha virtual estimulando as pessoas a adotarem o consumo consciente. Quero que você se sinta estimulado a compartilhar essa experiência. Deixe sua marca no caminho dessa trilha!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Que tal listar os maiores obstáculos que você enfrentou no percurso dessa trilha? Convido você a compartilhar essa experiência com a gente. Conte tudo, não esconda nada...

Estou muito curiosa para saber o resultado de suas reflexões. **Registre em forma de texto.** Combinado? Dessa forma eu me aproximo mais de você, do seu cotidiano, fico sabendo das dificuldades que encontrou e também dos aspectos positivos que você percebeu.

Adorei a caminhada! Nos encontraremos.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá trilheiros filosofantes! Na caminhada do dia, tome fôlego porque a reflexão de hoje promete. A propósito, a tempestade de ideias, indagações, problematizações e pausas para reflexão não podem faltar. No mais, não esqueça do material necessário para fazermos leituras, o **diário de bordo (caderno)** para registro de suas impressões, dúvidas e registro de suas atividades. Inicie já o aquecimento de sua mente para ler, se apropriar do que leu e depois produzir muito. Ah! Não esqueça de colocar em cada atividade uma boa dose de criação e muito desejo de aprender, pois somente assim você é capaz de conduzir o seu processo de aprendizagem acerca da **tecnologia e da concepção de modernidade líquida**. #tamosjuntos #vamosjuntos.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

O ponto de partida de nossa trilha hoje será diferente. Para iniciar o contato com o tema e conceitos a serem investigados, a proposta é consultar no dicionário físico ou *online* o sentido etimológico de algumas palavras para compreendermos melhor o sentido filosófico delas no avanço de nossa trilha.

Tome nota das palavras e registre o significado no seu **diário de bordo!**

TECNOLOGIA – SÓLIDO – LÍQUIDO

Gostou do sentido etimológico dessas palavras? Então, tecnologia, sólido e líquido são palavras que fazem parte do vocabulário filosófico de Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo e filósofo polonês, na contemporaneidade. No seu pensamento, a **metáfora da liquidez** é mais um modo, dentre outros pensadores contemporâneos, afirmar que a modernização do mundo foi um projeto a ser questionado. Os frankfurtianos chamaram o projeto científico, iluminista e evolucionista da idade moderna de razão instrumental, pensadores franceses confirmaram a condição pós-moderna da sociedade ao criticar as mazelas da modernidade tecnológica e a necessidade de ultrapassar a centralidade no sujeito e da alienação do consumo. Fazendo coro a esse discurso crítico da modernidade consumista e tecnológica, Bauman chamou o atual estágio social que nos encontramos de **modernidade líquida**.

Nossa proposta agora é você orientá-lo a expressar o seu entendimento sobre algumas questões.

- 1 O que vem a ser a modernidade líquida?
- 2 Que relação pode-se fazer entre modernidade líquida e a sociedade de consumidores de tecnologia?

Anote todas as ideias que surgiram em seu pensamento, no seu **diário de bordo**, antes de passar para outro percurso da trilha. Pare, pense e escreva!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

De posse de algumas informações sobre a tecnologia, convido-lhe a passear pelo mundo fantástico dos cartunistas, quadrinhos e chargistas e filosofarmos com as charges, pelos quais sempre aguçam nossa imaginação e interpretação.

Figura 1



Disponível em: <https://www.facebook.com/ChargesInteligentes/photos/a.472275636129100/606958005994195/?type=3&theater/> Acesso:01 ago 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://www.facebook.com/quadrinhosdosanos10oficial/photos/a.400288686727717/1214365188653392/?type=3&theater/> Acesso:01 ago 2020.

1 Você gostou das charges? Por quê?

- 2 Quais são os temas centrais das charges?
- 3 Os temas presentes nas charges são atuais?
- 4 Pode-se considerar os temas problemas filosóficos?

Justifique suas respostas com boas razões. Bom exercício de inferência, interpretação e argumentação!

4. EXPLORANDO A TRILHA

Bem-vindo (a) ao mundo encantado da leitura filosófica! Vamos ler os textos 1 e 2, interpretá-los e responder as questões relacionadas ao tema da tecnologia e modernidade líquida.

Texto 1 – Tecnologia e sociedade

De fato, muito se tem a descobrir e compreender desse fenômeno que é a tecnologia moderna. Pode-se dizer que a tecnologia possui uma espécie de “onipresença” na modernidade, sem que esta afirmação seja um absurdo ou heresia epistemológica.

Mais do que nunca a sociedade contemporânea vive mergulhada nesse ambiente tecnológico. Fala-se em tecnologia, pensa-se em tecnologia, faz-se, vive-se, respira-se tecnologia, como afirma Bazzo: “a sociedade vive mais do que nunca, sob os auspícios e domínios da ciência e da tecnologia, e isso ocorre de modo tão intenso e marcante que é comum muitos confiarem nelas como se confia numa divindade” (1998, p. 113), ou ainda, “a lógica primordial do comportamento humano é a lógica da eficácia tecnológica; suas razões são as razões da ciência” (idem). [...]

A expressão tecnologia é polissêmica e carrega em si inúmeros significados e interpretações que, de certa forma, explicam esta admiração, essa adoração que o homem moderno a ela dedica. [...].

Que luz enfatiza a necessidade de se compreender as relações da tecnologia com a cultura, a política, a religião, que, segundo este autor, são esferas





decisivas em seu desenvolvimento (2000, p.13). Ainda Miranda, indica que a “tecnologia é, antes de tudo, uma categoria existencial, ou seja, um fenômeno que diz respeito à condição existencial do homem estar-no-mundo” (MIRANDA, 2002, p.21). Então, se a tecnologia revela um modo do homem estar-no-mundo, se ela está presente nos interstícios da cultura de cada povo, se ela está umbilicalmente ligada ao contexto histórico de cada grupo humano e suas especificidades, pode-se afirmar que nenhum conceito ou entendimento de tecnologia pode dar conta da multiplicidade que é este fenômeno. Isto é, a significação da tecnologia corresponderá ao desvelar de representações que cada época e cultura estabelecem como válidas para si e seus membros/atores sociais [...].


De qualquer modo, existe uma concepção comum de tecnologia, ou pelo menos uma concepção ideológica e historicamente construída na modernidade. Essa concepção efetivou-se na concretude do agir humano como condição *sine qua non* para o desenvolvimento dos países e sociedades e como chave de inserção num mundo globalizado e solapado continuamente pela velocidade do fazer e do ser.

DE ARAÚJO, Sandro Marcos Castro. **A Onipresença da tecnologia na modernidade e suas bases epistemológicas**. Disponível em: <http://publica.fesppr.br/index.php/rnti/issue/viewFile/6/49>. Acesso: 05 ago 2020. (Adaptado)

Texto 2 – Modernidade líquida

O ser humano vive em um novo período da história, sendo diversos os termos e conceitos utilizados para descrever esse contexto. Um dos conceitos mais usados para definir esta fase histórica é “modernidade”. Semelhante termo soa redundante, por incluir toda a realidade que circunda. Zygmunt Bauman define a modernidade como “líquida”, fluida, a impermanência e a constante mudança de forma nela verificadas nunca têm um término.

O conceito de sociedade líquida caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma. Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades “autoevidentes”. Sem dúvida a vida moderna foi desde o início “desenraizadora”, “derretia os sólidos e profanava os sagrados”, como os jovens Marx e Engels notaram. [...] A nossa é uma era, portanto, que se caracteriza não tanto por quebrar as rotinas e subverter as



tradições, mas por evitar que padrões de conduta se congelem em rotinas e tradições (PALLARES-BURKE, 2004, p. 304-305).

Bauman conceitua a modernidade como líquida devido à sua fluidez e mobilidade, conforme os recipientes apresentados para serem preenchidos. Isso não ocorre com os sólidos, pois estes têm forma definida e não se flexibilizam com as pressões impostas. Apropriando-se de uma afirmativa de Marx, Marshall Berman define esse fenômeno com a máxima: “Tudo o que é sólido desmancha no ar”.

A liberdade adquirida surgiu com o derretimento dos sólidos, tirando o indivíduo da terra firme e levando-o ao oceano das incertezas. A passagem para o estágio final da modernidade não produziu maior liberdade individual: “Não no sentido de maior influência na composição da agenda de opções ou de maior capacidade de negociar o código de escolha.

Apenas transformou o indivíduo de cidadão político em consumidor de mercado” (BAUMAN, 2000, p. 84). A liberdade obtida nos tempos atuais é ilusória. A pessoa vive sempre na incerteza, pois sempre há a possibilidade de uma escolha melhor. O pensamento não é mais denso e ordenado, mas leve e desordenado, para poder abarcar tudo o que a vida pode oferecer.

Para caracterizar a modernidade líquida, Bauman faz uma diferenciação no modo pelo qual as vidas humanas convivem. As comunidades existentes na modernidade sólida eram éticas. Bauman também as chama de compreensivas e duradouras, ou seja, genuínas. Elas se baseavam em normas e objetivos, nos quais os destinos eram partilhados visando à sua permanência. Na modernidade líquida, ocorre o inverso; Bauman designa suas comunidades como estéticas. Elas se reúnem em torno do entretenimento, de celebridades e de ídolos. Essas comunidades estéticas, comunidades-cabide, dificilmente oferecem laços duradouros a seus membros.

[...] Surge um indivíduo diferente de tudo o que se viu na história humana. O ser humano líquido é um dos reflexos do novo jeito de pensar, no qual “virtualmente todos os aspectos da vida humana são afetados quando se vive a cada momento sem que a perspectiva de longo prazo tenha mais sentido” (PALLARES-BURKE, 2004, p. 322). A certeza está na constante mudança, devendo cada indivíduo buscar por si próprio uma maneira de melhor sobrevivência.

FELCZAK, Eliton Fernando. **A modernidade líquida e a vida humana transformada em objeto de consumo**. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/atualidade/a-modernidade-liquida-e-a-vida-humana-transformada-em-objeto-de-consumo/>. Acesso 05 ago. 2020.

- 1 Estabeleça relações entre o papel da tecnologia na sociedade, definida no texto 2, oriunda da modernidade e a condição na qual o humano deixa de ser um agente e passa a ser objeto na relação de consumo. Associe essa ideia aos conceitos de obsolescência na fase atual do capitalismo.
 - a) **Obsolescência técnica**: mesmo produto lançado com tecnologia mais funcional.
 - b) **Obsolescência perceptiva**: vida útil do produto é eficaz, mas induz pela moda o descarte do modelo antigo.
 - c) **Obsolescência planejada ou programada**: indução de consumo por redução da vida útil de um produto desde a fábrica.
- 2 Identifique 04 a 05 palavras ou expressões, no texto 2, que definem o significado de modernidade líquida para Bauman. Liste-as.
- 3 Com a lista de palavras ou expressões, pesquise uma manchete de reportagem de jornal impresso ou online correspondente ao sentido cada palavra/expressão. O conteúdo da reportagem deve corresponder a um exemplo prático do conceito de modernidade líquida na sociedade. Em seguida, explique o motivo da associação que você fez entre a palavra/expressão e o conceito de modernidade líquida.

Vídeo complementar:

Zygmunt Bauman – sobre os laços humanos, redes sociais, liberdade e segurança. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=4&v=LcHT-eDNiArU&feature=emb_logo. Acesso 05 ago. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Nessa etapa vamos fazer um **Estudo de caso** da situação postada na charge. Siga a orientação!

Figura 3 – Charge



Disponível em: <https://www.facebook.com/quadrinhosdosanos10oficial/photos/a.400288686727717/1214372418652669/?type=3&theater>. Acesso: 05 ago 2020.

FATOS: Do que se trata a charge?

- 1 **DESAFIO 01** – Como era a experiência desse pai antes do advento das novas tecnologias? Quais são os problemas e como superá-los?
- 2 **DESAFIO 02** – Quais as funcionalidades e contribuições dos argumentos utilizados pelo adolescente com o pai?
- 3 **RESULTADO** – Apresente uma solução ou um caminho para o debate sugerido na charge, considerando a oposição conceitual entre modernidade sólida e líquida, visando um bom relacionamento social entre gerações diferentes.



6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

OPÇÃO 1

Zygmunt Bauman, escreveu um livro contendo 44 cartas do mundo moderno líquido e vamos utilizá-lo como recurso nessa atividade. Escolha uma carta do livro para ler e siga para a construção do seu próprio estudo de caso, seguindo a metodologia que exercitamos nos “desafios da trilha”: fatos, desafios e resultado. O livro está disponível no link a seguir:

Disponível em: <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/05/BAUMAN-Zygmunt.-44-cartas-do-mundo-l%C3%ADquido-moderno.pdf>.
Acesso: 05 ago 2020.

OPÇÃO 2

Escreva uma **carta aberta** sobre o tema modernidade líquida dirigida aos jovens de sua idade. Uma carta aberta é um gênero textual que tem como objetivo denunciar um problema. Para elaborar a sua carta aberta sugerimos que contenha os seguintes elementos:

- a) **Título** – escrever o destinatário, como no exemplo:
Carta aos jovens da escola... sobre a modernidade líquida.
- b) **Introdução** – situar o problema a ser resolvido.
- c) **Desenvolvimento** – apresentar argumentos quanto ao problema com vistas a analisá-lo e fundamentá-lo para que o emissor compreenda a problemática abordada na carta.
- d) **Conclusão** – solicitar para que o problema em pauta seja solucionado ou repensado.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-aberta.htm/>
Acesso em 06.10.2020 (Adaptado).

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Redija um texto contando sua experiência de vida, considerando a modernidade líquida (nos sentimentos, mundo do trabalho, nas redes sociais).

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Pesquise citações de pensadores ou poemas que envolvem o tema da modernidade líquida. Divulgue-as nas suas redes sociais e convide seus amigos para comentá-las. Caso não tenha acesso às redes sociais, compartilhe as citações com pessoas que você conheça e troque ideias com elas sobre o conteúdo das citações ou do poema.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Chegamos ao fim da trilha de hoje. Parabéns pela produção filosófica, mas antes do descanso, liste duas críticas à metáfora da liquidez da sociedade moderna.

Até a próxima caminhada!

